

**PRODUZA MAIS
GASTANDO MENOS
ENERGIA ELÉCTRICA
HÁ SOLUÇÕES
AO SEU ALCANCE**

mediaFAX

Maputo * segunda-feira 03.08.92 * Nº 51/92

ZENHA, Lda.
FÁBRICA DE MOLDURAS, ESPELHOS E
UTILIDADES DECORATIVAS
VIDROS, CRISTAIS
CONTACTE-NOS
Av. Eduardo Mondlane, 2711
Tlf. 42 85 74
Maputo

De segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scri
Editor: Carlos Cardoso * Sede: Av. Mártires da Machava, nº 1002
C.P. 73 * Tls 49 09 06, 74 39 52, 490909(ext. 208), 491154(ext. 208) * Faxes 49 00 63 / 49 09 05 * Tlx 6 - 233 * Maputo * Moçambique

Assinaturas mensais - ordinária: 50.000,00 MT * institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD * de apoio: 300.000,00 MT ou 100 USD

CHISSANO COM TRÉGUA NA MALA

1-51/92 (Maputo) A delegação presidencial moçambicana continua a apostar forte na assinatura de uma trégua nas hostilidades como corolário do encontro cimeiro entre Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama amanhã em Roma.

Fontes próximas da delegação oficial contactadas pelo "mediaFAX", reiteraram a disposição de se alcançar um compromisso temporário que possibilite posteriormente a assinatura de um acordo de cessar-fogo duradouro (ver mediaFAX nº 49/92).

A questão fundamental da cimeira, segundo a nossa fonte, prende-se com as garantias a oferecer a Afonso Dhlakama e à Renamo, que incluem aspectos de segurança pessoal, instalações e fundos para apoiar o movimento como partido político. O Conselho de Ministros apreciou a semana passada o processo de registo e alienação de imóveis, tendo o "mediaFAX" apurado que esta questão está relacionada com a disponibilização de instalações para a Renamo. A questão dos fundos é considerada pertinente dado que a actual lei dos partidos políticos não permite a recepção de fundos do exterior, o que coloca todas as formações, à excepção da Frelimo, numa situação de desvantagem. Em relação à segurança pessoal de Afonso Dhlakama, Tiny Rowlands, o "patrão" da Lonrho, já se mostrou disposto a patrocinar financeiramente o treinamento de uma força especial de protecção para o líder da Renamo.

Em relação às emendas constitucionais exigidas

por Dhlakama, Chissano leva consigo uma proposta de trabalho que venha a acomodar as propostas feitas. A Renamo exige a alteração de grande parte dos artigos da constituição que remetem para as leis ordinárias os aspectos práticos da implementação dos postulados da lei fundamental. A Renamo pretende também introduzir novas alterações à lei dos partidos, não obstante ter já sido objecto de um dos protocolos acordados em Roma com a delegação governamental.

Chissano disse à partida que vai a Roma com a "esperança de resultados positivos" mas admitiu que existe a possibilidade de não se assinar um acordo "apenas por razões técnicas".

O Chefe de Estado fez questão em sublinhar que "nesta viagem eu tenho o apoio total das Forças Armadas de Moçambique (FAM)", acrescentando que o exército está empenhado em apoiar as iniciativas que visem alcançar a paz no país. Chissano fez questão em se reunir com as hierarquias militares antes da partida para Roma, no meio da agitação provocada pela revolta do batalhão "Nyanga" e uma alegada ofensiva militar em Tete, junto à fronteira com o Malawi.

Do lado da Renamo, o "mediaFAX" tem indicações de que as propostas para a declaração de uma trégua nas hostilidades estão a ser seriamente consideradas. Contudo, também do lado da Renamo há resistências e receios perante a possibilidade da cessação das hostilidades a curto prazo.

PAZ EM MOÇAMBIQUE: CAMPANHA DECORRE EM ROMA

Por Lourenço Jossias, enviado especial

2-51/92 (Roma) Catorze organizações não-governamentais italianas estão a levar a cabo, desde Fevereiro último em Roma, uma campanha a favor

da paz em Moçambique.

Segundo Francesco Petrelle, coordenador do sector de Informação do MOLISV (Movimento

Para a elaboração de estudos e projectos contacte a

MACOL

a consultora

para a Libertação e Desenvolvimento), uma das instituições envolvidas na campanha, o objectivo central desta acção é fazer

pressão junto do Governo e da Renamo para que seja assinado um acordo de paz no país, em guerra há 16 anos.

Outro objectivo da campanha " Paz em Moçambique " é fazer a divulgação de Moçambique na Itália, onde o nosso país é pouco conhecido e onde os órgãos de Informação locais pouco ou nada falam sobre Moçambique, apesar de a Itália albergar as conversações entre o Governo e a Renamo há mais de dois anos.

No início do movimento, foi produzido muito material informativo sobre a realidade moçambicana, tendo sido impresso e distribuído em camisetas, chapéus, brochuras e postais.

Uma das brochuras, talvez o documento central da campanha, contém informações sobre Moçambique desde a colonização portuguesa, a luta armada de libertação nacional, localização geográfica do país, situação actual e dados sobre a história do país.

No mesmo documento que tem assinalável circulação em Roma e também em Moçambique, estão reproduzidas duas mensagens de apelo à paz, uma dirigida às delegações do Governo e da Renamo presentes nas negociações de paz e outra endereçada ao Presidente do Conselho de Ministros italiano.

A mensagem dirigida ao chefe do Governo italiano apela para que se dê mais atenção às conversações que decorrem em Roma e faça pressão junto da comunidade europeia para que os países membros ajudem a alcançar a paz e ajudem a reconstruir o país e a edificar a democracia.

A campanha, descrita por Francesco Petrelle como uma contribuição à

paz em Moçambique, envolve organizações não-governamentais italianas ligadas a projectos de desenvolvimento, sindicatos e confissões religiosas de ordem cristã.

"Estamos a fazer um trabalho para enviarmos mais postais e assinaturas de paz às delegações em conversações", disse a nossa fonte ao falar do trabalho que organizações como a ISCOS, Crocevia, Acap, Progeto Sud, Progeto Sviluppo, e outras realizam.

A divulgação da realidade moçambicana na Itália é um dos objectivos centrais da campanha, uma vez reconhecida a indiferença com que os órgãos de Informação italianos olham para Moçambique e, de uma forma geral, para todos os países do terceiro mundo.

"A primeira informação que tivemos que divulgar quando iniciamos a campanha foi de que aqui, nesta cidade,

estão a decorrer conversações de paz entre o Governo e a Renamo, pois as pessoas não sabiam disso", disse o interlocutor.

Através do trabalho em curso, crê-se na Itália que o Governo e a Renamo se sentirão pressionados a acabar com a guerra que travam há mais de uma década. Ao mesmo tempo que decorre a campanha, as ONG's italianas estão empenhadas no desenvolvimento da sociedade civil moçambicana, estando enquadrado nesse espírito o seminário realizado em Junho em Maputo com as ONG's moçambicanas sob o patrocínio de organizações italianas.

ASSINATURAS DE PAZ EM NÚMEROS

Nos princípios do mês de Julho, representantes de confissões religiosas de vários países do mundo deslocaram-se à sede da Comunidade de Santo Egídio, onde em sessão solene entregaram assinaturas e apelos de paz às duas delegações. As assinaturas foram recolhidas em Portugal, Moçambique, Espanha, Brasil, Argentina e noutros países.

A revista "Vida Nova" da Igreja Católica em Nampula, recolheu 34031 assinaturas, a Paróquia de Metia, em Nacala, recolheu 8215. As igrejas de Maputo recolheram durante as celebrações da sexta-feira Santa 5943 assinaturas, enquanto que a Missão da Matola entregou 2357.

De Moçambique seguiram igualmente para Roma vários relatórios, apelos e cartas de paz totalizando 23567 assinaturas. De Portugal e em resposta a apelos de igrejas locais, foram recolhidas 22219 assinaturas das quais 3486 são dos Açores. As assinaturas oriundas de Portugal resultaram da campanha "uma carta para a paz" das revistas locais "Além Mar" e "Audácia".

Com igual nome foi promovida no Brasil outra campanha de solidariedade com Moçambique, resultando daí a recolha de 548 assinaturas nos Estados Unidos, Canadá e Luxemburgo.

Da Argentina e da Espanha foram expedidas para Santo Egídio 870 e 241 cartas de paz, respectivamente, enquanto se reporta a existência de outras cartas e assinaturas de origem diversa totalizando 532 documentos.

Do Perú foram enviadas 22 assinaturas e da Itália, como resultado da campanha "SOS Moçambique" promovida pelos Capuchinhos de Bari, foram enviados a Santo Egídio 2808 postais de paz. Os Capuchinhos de Trento recolheram acima de trezentas assinaturas.

Segundo fontes de Santo Egídio, até 30 de Junho tinham chegado a Roma 104808 apelos de paz.

"Estamos interessados num tipo de intercâmbios e de solidariedade sem paternalismos", disse Francesco Petrelle, para quem não pode haver desenvolvimento sem paz.

Os promotores da campanha planeiam ter um encontro este mês com as duas delegações em conversações a fim de lhes entregar as cartas e

assinaturas de paz que continuam a ser recolhidas em várias partes da Itália.

Também se vai organizar um encontro entre as delegações com deputados do Parlamento italiano que será "seguramente uma forma de pressão e de divulgação da realidade moçambicana junto dos "media" italianos", disse a fonte.

PEQUENAS EMPRESAS PARA MULHERES

3-51/92 (Maputo) O Gabinete da Primeira Dama, Marcelina Chissano, é patrono de um leque de empreendimentos sócio-económicos avaliados em um milhão e 500 mil dólares financiados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pela Comunidade Económica Europeia (CEE).

Denominados "Mulher em Desenvolvimento" e "Apoio às Comunidades mais Vulneráveis", os projectos decorrem na cidade e províncias de Maputo e Gaza.

"Mulher em Desenvolvimento" beneficia neste momento a 100 mulheres seleccionadas dentre viúvas, divorciadas, desempregadas e mães solteiras com muitos filhos. O empreendimento tem em vista capacitar as mulheres, concedendo-lhes empréstimos financeiros e de meios técnicos para a criação de pequenas e médias empresas. Presentemente, 50 pequenas empresas encontram-se em funcionamento, sendo elas constituídas por fábricas de blocos de construção, boutiques, quiosques, e aviários.

As beneficiárias reembolsam os empréstimos através do Banco Popular de Desenvolvimento, dinheiro esse que vai constituir um fundo permanente de financiamento a mais mulheres.

O projecto "Apoio às Comunidades mais Vulneráveis" é corporizado por acções integradas promovidas pelo Gabinete e que assentam na veiculação de apoios para as camadas sociais com problemas de sobrevivência. Assim, o escritório da Primeira Dama recebe petições das comunidades carentes e canaliza-as para diversos organismos capazes de apoiá-las.

No quadro deste projecto o Gabinete apoia a reconstrução e ampliação do berçário do Hospital Central de Maputo, cuja capacidade se

encontrava abaixo das solicitações, sobretudo neste momento em que a cidade de Maputo, por causa da guerra, alberga um número de habitantes superior à sua infra-estrutura social.

Por outro lado, decorre no âmbito daquele projecto, a construção de instalações que servirão para serviços de urgência no Hospital Geral José Macamo, unidade sanitária que, com aqueles serviços em actividade, poderá contribuir para o descongestionamento dos serviços de urgência do Hospital Central.

O "mediaFAX" estabeleceu contactos com algumas das beneficiárias do projecto "Mulher em Desenvolvimento" no Bairro da Maxaquene.

Olinda Macamo e Virgínia Fumo, ambas de 35 anos de idade, com maridos desempregados, trabalham no fabrico de blocos. Receberam um empréstimo de 2900 contos e uma máquina de fazer blocos de construção. Disseram ao "mediaFAX" que só lhes falta a última prestação do empréstimo recebido e que isso vai acontecer brevemente, bastando duplicar a actual produção de diária de 120 blocos. As duas senhoras repartem, periodicamente, os lucros entre si e já substituíram as suas antigas casas de caniço por novas e de alvenaria.

Joana Mangueira, directora executiva do Gabinete, faz uma avaliação positiva do curso dos projectos e diz que a prioridade neste momento é consolidar e ampliar as pequenas empresas. Por isso mesmo, "não vamos alargar as acções para outras províncias".

Segundo ela, o maior problema existe na área de gestão pelas beneficiárias, sendo por isso que estão programados cursos de capacitação em gestão, os quais estão a ser planificados tendo em conta o nível de escolaridade, muitas vezes baixo, das mulheres envolvidas.